

## GT 1 – Desenvolvimento Científico do Campo Secretarial

### Tema 2: Pesquisa em Secretariado

## OS DESAFIOS DO SECRETÁRIO EXECUTIVO COMO SUJEITO PESQUISADOR

**Juliana Cidrack Freire do Vale**

Universidade Federal de Santa Catarina, juliana.cidrack@ufsc.br

**Stefani de Souza**

Universidade Federal de Santa Catarina, stefani.souza@ufsc.br

**Elaine Rossi**

Universidade Federal de Santa Catarina, elaainerossi@gmail.com

**Resumo:** Em níveis mais avançados, a pesquisa se materializa por meio da pós-graduação *stricto sensu*, cujo objetivo é a formação de alto nível, naquilo que se refere ao exercício de funções relacionadas à produção de conhecimento. Todavia, a inserção nesses programas acontece por meio de processo seletivo rígido, que exige do candidato, dentre outros, a aproximação com as linhas de pesquisa ofertadas e considerável produção científica. Nessa direção, o secretariado encontra-se frente a uma barreira, visto que não há cursos de pós-graduação *stricto sensu* específicos para a área e, ainda, experiencia diversos desafios para a sua consolidação como campo de conhecimento. Dessa maneira, tem-se como objetivo deste estudo verificar quais foram os desafios enfrentados pelos servidores técnico-administrativos secretários-executivos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na inserção em um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Para tanto, realizou-se um estudo de campo com os Secretários que já cursaram ou estão cursando mestrado e doutorado. Em termos metodológicos, este estudo caracteriza-se como básico, descritivo e de abordagem qualitativa. Como resultado, identificou-se que as adversidades são equilibradas, porém, acredita-se que todas têm uma mesma origem, qual seja, a falta de experiência/maturidade em termos de atuação no campo científico.

**Palavras-chave:** Secretariado Executivo. Pós-graduação *stricto sensu*. Pesquisa Científica.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica tem como uma de suas principais características o desenvolvimento, principalmente, do conhecimento e, nessa direção, a pesquisa fomenta a inovação, que tem forte relação com a aprendizagem (PEREIRA; DATHEIN, 2012). Para os autores, as instituições educacionais são umas das maiores produtoras e disseminadoras da produção do conhecimento/inovação, em escala nacional e internacional, por meio do ensino *stricto sensu* – mestrado e doutorado.

É unânime a compreensão de que para a ampliação da capacidade laboral de qualquer profissional, a atividade da pesquisa é condição essencial, visto que tem como característica a expansão do arcabouço teórico-empírico do indivíduo (CARMINATTI; SCOPINHO, 2011).

A esse contexto, insere-se o campo secretarial, que contemporaneamente tem crescido naquilo que se refere à produção científica. Todavia, permanecer na carreira acadêmica, após a graduação, em específico, a *stricto sensu*, pode ser considerado em um primeiro momento, um desafio para o secretário, sobretudo, pela resistência na aceitação de pesquisas que envolvem a área secretarial, por programas de pós-graduação que não estão associados ao campo do secretariado (SOUZA; GALINDO; MARTINS, 2015).

Nessa direção, o secretariado encontra-se frente a uma barreira, visto que não há cursos de pós-graduação *stricto sensu* próprios para a área do secretariado, além da escassez de revistas científicas específicas, fato que dificulta a publicação dos resultados das pesquisas realizadas na área secretarial (BÍSCOLI; BILERT, 2013). Ressalta-se que, as reflexões puramente técnicas, tratadas no campo secretarial, não necessitam de conhecimento científico para a sua execução (SABINO; MARCHELLI, 2009; MAÇANEIRO; KUHL, 2013) e, nesse sentido, materializam-se nas deficiências em pesquisa no nível de graduação da área de secretariado, já que, em sua maioria, o acadêmico já se encontra inserido no mercado de trabalho e não há interesse e motivação para aprofundamento do conhecimento (MAÇANEIRO; KUHL, 2013).

Dessa maneira, ao se ponderar sobre a pesquisa como ferramenta para o desenvolvimento do conhecimento científico de uma área e, que, essa ação ocorre, principalmente, por meio dos programas *stricto sensu* e, ainda, considerada, a não existência de programas em secretariado nesse nível emerge como pergunta problema deste estudo, quais são os desafios enfrentados pelos sujeitos secretários que almejam inserir-se em um programa de graduação *stricto sensu*?

A problemática ora apresentada delinea o objetivo deste estudo que é verificar quais foram os desafios enfrentados pelos sujeitos secretários na inserção em um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Para fins de alcançar o proposto delimitou-se os atores sociais participantes deste estudo por intencionalidade (Babbie, 1998), quais sejam, os os Servidores Técnico-Administrativos (STAES) secretários-executivos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os quais configuram-se como sujeitos de pesquisa.

Justifica-se a escolha da amostra pelo fato de que esses atores formam um grupo de 26 servidores, dentre os quais um é mestrando; oito mestres; dois doutorandos e três doutores. Ou seja, são sujeitos não pertencentes à carreira docente, mas que buscaram a qualificação *stricto sensu* e, essa característica já configura-se como um desafio. Julga-se que este estudo traz contribuições para o campo secretarial, tanto teóricas, quanto práticas e sociais, uma vez que serve de base para aqueles secretários que pretendem aprimorar seus estudos e, a partir deste, podem antever e preparar-se para os desafios que a pós *stricto sensu* irá estabelecer.

Em termos de estrutura, este estudo está disposto em cinco seções, iniciando com esta introdução, que traz a problemática, objetivo e justificativa para o desenvolvimento da pesquisa, seguida pela fundamentação teórica, que versa sobre as teorias que apoiam a problemática e estruturam a análise dos dados. Na sequência, têm-se os procedimentos metodológicos e na quarta seção é apresentada a análise e discussão dos resultados. Por fim, o trabalho segue com as considerações finais e referências utilizadas na elaboração do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A formação de um sujeito crítico e autônomo, que consegue racionalizar e compreender aquilo que vivencia e sente acerca dos fatos que fazem parte do seu cotidiano está associada ao desenvolvimento do conhecimento (BAPTISTA, 2009). Em outras palavras, a reflexão crítica nasce de um movimento interno do indivíduo, que tem consciência de seu papel, no contexto em que vive e, a partir daí contribui com a construção dos saberes (BAPTISTA, 2009).

No que tange à concepção crítica do processo de conhecimento, de ensino e de aprendizagem, todas as atividades da educação superior deveriam estar perpassadas pelas práticas investigativas (SEVERINO, 2009). Principalmente, no âmbito da pós-graduação, nível em que as ações desse tipo são imprescindíveis, uma vez que, a prática sistematizada da investigação científica encontra aí o seu lugar natural (SEVERINO, 2009).

É por intermédio das práticas investigativas - pesquisa, que os sujeitos estabelecem relação diferenciada com o conhecimento (PINHO, 2017). E, é importante ressaltar, que as contribuições dessa prática apresentam não só benefícios acadêmicos, mas também profissionais e pessoais (CALAZANS, 2002). Na mesma direção, Pinho (2017, p. 664) explica que a atividade de pesquisa traz como benefícios,

[...] a possibilidade de socialização profissional, atingida pela participação em grupos de pesquisas, congressos e publicação em revistas científicas; o aumento da possibilidade de inserção na carreira acadêmica, em cursos de mestrado e doutorado; e a ampliação do conhecimento de uma área de atuação. Bem como, podem ser notados os benefícios pessoais: a possibilidade de crescimento pessoal - maturidade e responsabilidade.

Nessa perspectiva, é unânime a compreensão de que para a ampliação da capacidade laboral de qualquer profissional, a atividade da pesquisa é condição essencial, visto que tem como característica a expansão do arcabouço teórico-empírico do indivíduo (CARMINATTI; SCOPINHO, 2011). Nesse sentido, a pós-graduação *stricto sensu* possui um papel preponderante no que concerne à formação sujeitos aptos a atuarem em diferentes setores da sociedade.

Nos últimos anos, a pós-graduação *stricto sensu* tem passado por notável expansão tanto em relação à oferta de cursos, quanto em relação à abrangência no tocante às áreas do conhecimento (BIFANO, 2009). Conforme relatam Schmidt et al (2018), um aspecto que merece atenção diz respeito ao crescimento diferenciado das diversas grandes áreas do conhecimento. Hoje, a área multidisciplinar é responsável pela oferta de 445 cursos *stricto sensu*, distanciando-se da segunda maior área, a de Ciências Agrárias, que oferta 370 cursos (CAPES, 2017). Schmidt et al (2018) expõem que essa mudança de cenário vai ao encontro daquilo proposto pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), decênio 2011-2020, que sugere a criação de programas centrados em torno de novas formações, atendendo a demanda de áreas não contempladas nos programas existentes.

Observa-se que embora a oferta de cursos *stricto sensu* seja superior a 6.000, ainda existem formações de ensino superior que não dispõem de programas neste nível, a exemplo do Secretariado Executivo, que, apesar de formar bacharéis há, praticamente, meio século, ainda não verticalizou suas atividades (SCHMIDT et al, 2018). Todavia, destaca-se que a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* demanda, além de políticas educacionais, a estruturação das próprias áreas do conhecimento.

Para que isso seja possível, em outras palavras, antes faz-se necessário que a comunidade acadêmica do Secretariado elabore uma agenda de pesquisa que priorize problemas considerados prioritários e relevantes para a comunidade científica, estabelecendo claramente as linhas de pesquisa para a área, conforme preconizam Borges e Casado, 2009. Ou seja, a estruturação de um programa de pós-graduação *stricto sensu* é, por si só, um grande desafio para as instituições que desejam ofertá-lo.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO DO PENSAR CIENTÍFICO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO E A SUA INSERÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

O desenvolvimento do pensar científico do secretário executivo perpassa pela quase extinção dos cursos superiores de Secretariado por parte do Ministério da Educação, na primeira década dos anos 2000. À época, alegava-se a inexistência de pesquisas científicas sobre o Secretariado (MARTINS et. al., 2017).

Diante daquele cenário, Leal, Santos e Moraes (2018) sustentam que o campo de pesquisa em secretariado executivo no Brasil deve grande parte de sua existência à atuação de docentes e de instituições representativas da classe que, por meio de uma série de iniciativas, conseguiram reverter essa quase extinção e dar início à estruturação científica da área. De lá para cá, não somente os cursos superiores foram mantidos, mas também a produção científica deu um salto. Esse cenário foi fomentado por fatores tais como:

a realização de concursos públicos em universidades públicas para a contratação de professores graduados na área (cujas atribuições contemplam o desenvolvimento de pesquisas); a realização de eventos acadêmicos e científicos específicos, de natureza nacional e internacional; a criação de periódicos científicos; o reconhecimento de grupos de pesquisa de secretariado executivo por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e a fundação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) (LEAL; SANTOS; MORAES, 2018)

Foram desenvolvidas 42 dissertações (em programas profissionais e acadêmicos de diferentes áreas, principalmente em Educação e Administração) e seis teses relacionadas ao secretariado executivo (LEAL; SANTOS; MORAES, 2018). Ainda, há seis revistas na área de Secretariado e 11 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (MARTINS et al., 2017).

Mesmo com todo esse avanço, apesar do aumento significativo no número de pesquisadores e de pesquisas com relação aos estudos em secretariado executivo, a busca pela

produção de pesquisas em secretariado ainda é um dos pontos de atenção e preocupação desses profissionais (MÜLLER; SANCHES, 2014).

Dentro desse contexto de adversidades, a área atualmente se encontra em um estágio de busca pela definição de uma identidade e da legitimidade do seu objeto de estudo de maneira aprofundada e consistente, bem como enquanto área acadêmica dotada de fundamentos teóricos. Assim, como parte fundamental de seu fortalecimento acadêmico, acredita-se que o debate é necessário e salutar (BARROS et al, 2018).

As produções em secretariado ainda se limitam a questões de caráter técnico que, na maioria das vezes, não necessita de conhecimento científico para a execução (SABINO; MARCHELLI, 2009, DURANTE, 2012). Segundo Maçaneiro e Kuhl (2013), isso normalmente ocorre em nível de graduação, pois o aluno geralmente já está inserido no mercado de trabalho, ambiente em que são demandados esse tipo de conhecimento, gerando assim, pesquisas em suas respectivas áreas laborais, ou seja, poucos alunos se inserem em programas de monitoria ou iniciação científica, que são espaços que incentivam a pesquisa a ser desenvolvida, posteriormente, em um programa de pós-graduação.

Somado a essa questão, há ainda a falta de disciplinas na matriz curricular dos cursos de secretariado que estimulem a pesquisa científica, já que a grande parte dos cursos de graduação são compostos por apenas uma disciplina de caráter científico, esta, sobre metodologia dos trabalhos acadêmicos (MAÇANEIRO; KUHL, 2013).

Bíscoli e Bilert (2013) destacam, ainda, a ausência de mestrados e doutorados específicos para a área do secretariado e também, a falta de revistas científicas para divulgação das pesquisas elaboradas, fato esse que dificulta ainda mais a pesquisa produzida. Leal, Santos e Moraes (2018) corroboram com essa visão e acrescentam a desqualificação do secretariado executivo como área de conhecimento do CNPq, as baixas classificações Qualis Capes atribuídas à maior parte dos periódicos existentes, a pouca abertura a publicações de artigos dessa área e o número reduzido de secretários executivos com a titulação de doutor.

O próprio campo de pesquisa em secretariado tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas científicas. Contudo, apesar do crescimento das oportunidades no campo, apresentam-se diversos desafios para a consolidação do secretariado como campo de conhecimento. O Quadro 1 apresenta as principais discussões empreendidas nos últimos anos acerca da cientificidade no campo secretarial.

Quadro 1 - Discussões acerca da cientificidade no campo secretarial.

<b>Hoeller (2006)</b>	afirma que o Secretariado é um campo de estudo de aplicação e não uma ciência.
<b>Nonato Júnior (2009; 2012)</b>	defende o surgimento do campo teórico das Ciências da Assessoria como base para a concretização do Secretariado como campo científico e define a Assessoria como o objeto de estudo do campo.
<b>Sabino e Marchelli (2009)</b>	argumentam que o Secretariado não é autônomo; utiliza-se de “ciências multidisciplinares” diversas, principalmente das ciências da Administração.
<b>Nascimento</b>	aponta que o Secretariado mantém relações com diferentes áreas do conhecimento

(2012)	e apresenta-se em fase de consolidação enquanto área de conhecimento.
<b>Martins et al (2014)</b>	consideram que o Secretariado ainda não se apresenta como ciência ou campo do conhecimento, mas encontra-se em busca do estabelecimento do seu objeto de estudo; daí a motivação dos pesquisadores para demonstrar neste artigo os caminhos que já foram percorridos pelo Secretariado na busca pela cientificidade.
<b>Durante (2016)</b>	aponta para a importância de que o secretariado desenvolva uma base teórica própria e, por outro, que se estabeleça como campo interdisciplinar.
<b>Leal, Santos e Moraes (2017)</b>	avaliam o campo de uma perspectiva paradigmática e o enquadram como essencialmente funcionalista, limitado ora à proposição de técnicas ou metodologias gerenciais, ora à adaptação do secretário-executivo ao contexto de trabalho. Advogam por uma melhor comunicação com outros interesses cognitivos e com outras disciplinas, a exemplo dos estudos organizacionais, que possam contribuir para a definição do(s) seu(s) fenômeno(s) de interesse.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Martins et al. (2017); Leal; Santos; Moraes (2018).

A partir do Quadro 1, depreende-se que, apesar de diferentes autores apresentarem perspectivas distintas, há uma convergência quando se trata do reconhecimento de que o Secretariado necessita de uma demarcação científica, pois “a profissão evoluiu no sentido prático [...], no entanto, é perceptível a necessidade de evolução teórica e conceitual na área (BÍSCOLI; BILERT, 2013, p. 9). Assim, o diálogo com distintas áreas do conhecimento é visto como construtivo e necessário pelos autores, com vistas à estruturação do conhecimento e consequente consolidação acadêmica do Secretariado, bem como para o seu reconhecimento por parte de outras áreas como fonte geradora de conhecimento (SILVA; BARROS; NASCIMENTO, 2016), visto que a interdisciplinaridade dá visibilidade ao Secretariado (BÍSCOLI; BILERT, 2013).

Ainda com base no Quadro 1, apresentam-se as seguintes possibilidades: o desenvolvimento de uma epistemologia própria (HOELLER, 2006; NONATO JUNIOR, 2009) ou da sua afirmação como campo interdisciplinar (SABINO; MARCHELLI, 2009; NASCIMENTO, 2012; DURANTE, 2016). Nesse sentido, ancorados em Serva (2015, p. 17), quando expõe que uma ciência social que almeja ser aplicada necessita contemplar interesses “técnicos, prático-comunicativos e emancipatórios”, Leal, Santos e Moraes (2018) sustentam que tanto a interdisciplinaridade quanto o estabelecimento de diálogos entre diferentes concepções epistemológicas e correntes teóricas apresentam-se como caminhos para o desenvolvimento do campo científico secretarial.

Considerando-se essa premência tanto de interdisciplinaridade quanto de dialogicidade, reitera-se a importância da inserção dos secretários executivos na pós-graduação *stricto sensu*. Esses profissionais podem ter dificuldades para realizar as suas pesquisas na área de Secretariado, por diferentes fatores, dentre eles critérios de análise dos Programas por agências de avaliação e fomento. Porém, apesar de constatações de que esses mestres e doutores têm publicado em áreas distintas ao do Secretariado Executivo (MAÇANEIRO; KUHL, 2013), o poderia ser um problema, a realização de pesquisas interdisciplinares é salutar para o avanço nas pesquisas da área secretarial (BÍSCOLI; BILERT, 2013).

Nesse sentido, corroboram Silva, Barros e Nascimento (2016, p. 3) quando sustentam que “o conhecimento em Secretariado Executivo é moldado, em sua essência, pelas relações interdisciplinares características da área”. Interdisciplinaridade que é prevista, inclusive, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Secretariado Executivo (BRASIL, 2005).

Em suma, observa-se que o discurso dominante dos atores da área secretarial apontam para a necessidade de mudanças que permitam que o campo prossiga no seu desenvolvimento em perspectiva científica. Apesar das críticas à produção essencialmente técnica e funcionalista da área, ressalta-se, conforme já mencionado, que o próprio campo de pesquisa em secretariado tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas científicas, o que faz com que os pesquisadores possam refletir sobre o seu fazer científico. Para tanto, poderão utilizar-se de referenciais interpretativos e críticos que permitam “olhar para seus fenômenos de interesse por meio de lentes complementares [que criem] condições para o tráfego entre epistêmes diversas, sendo esta condição elementar para engendrar o novo” (LEAL; SANTOS; MORAES, 2018, p. 151). Findada a discussão teórica, na sequência, apresentam-se os meios pelos quais foi desenvolvido este estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos este estudo caracteriza-se como de natureza básica, visto que não tem aplicação prática direta, mas proporciona conhecimento relevante para o campo de estudos da área, já que identifica os principais desafios enfrentados por profissionais de secretariado na inserção de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Segundo Fantinato (2015, p. 16), esse tipo de estudo “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista”.

Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa, já que se preocupa, com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Dessa forma, os resultados são sustentados a partir da compreensão de uma realidade específica, que não pode ser contabilizada, pois busca saber a incidência de fatores ou causas determinantes de uma determinada grupo de profissionais dentro de um ambiente específico.

Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, que de acordo com Triviños (1987) exige do pesquisador diversas informações sobre o objeto pesquisado, sendo um tipo de trabalho que descreve fatos de uma realidade. Dessa maneira, utilizou-se da estratégia de um estudo de campo, para o qual se fez uso das técnicas bibliográfica e aplicação de questionário, aos sujeitos secretários executivos que já cursaram ou estão cursando mestrado ou doutorado.

O questionário aplicado no ano de 2018 e reenviado em 2019, foi composto de uma questão aberta, a qual procurou avaliar quais foram as principais adversidades enfrentadas quando da inserção desse profissional em um programa *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). De acordo com Prodanov (2013), nas questões abertas, os sujeitos ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas. O instrumento foi encaminhado para 14 sujeitos secretários executivos da Instituição em estudo, que já cursaram ou que estavam cursando mestrado e doutorado, dos

quais 13 responderam. Tendo em vista o caráter aberto do questionamento feito aos secretários, as respostas de dois sujeitos apresentaram vieses por não estarem relacionadas aos desafios da vida acadêmica e não foram registradas neste trabalho (questão de saúde e questões de ordem burocrática e de administração do tempo).

A técnica de análise dos dados adotada foi a de Análise de Conteúdo (BARDIN 1977). Desse modo, foram analisadas as comunicações a partir de procedimento sistemático (categoria), cujo instrumento de coleta, o questionário, permitiu com base em Bardin (1977), se obter conhecimentos sobre o conteúdo de tais comunicações e/ou mensagens, com a utilização das seguintes categorias de análise: *i)* Construto teórico – diz respeito à base teórica, durante graduação, para inserção em um nível mais profundo conhecimento; *ii)* motivação para pesquisa – se refere à existência de disciplinas ou atividades que incentivem a pesquisa durante a graduação; *iii)* Programa *stricto sensu* na área – existência ou não de um programa de pós-graduação *stricto sensu* no campo secretarial e da existência de linhas de pesquisa na área e *iv)* Produção científica – existência de produção científica robusta. Na seção que segue são apresentados os resultados obtidos por meio da análise dos dados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando-se a delimitação intencional (BABBIE, 1998) dos participantes deste estudo, quais sejam, os ocupantes do cargo de secretário executivo na UFSC, o referido cargo está inserido dentre o rol de Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAEs) de nível superior das IFES. O cargo foi criado durante o processo de enquadramento previsto no Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE), no ano de 1987 (LEAL, 2014). À época, os STAEs que desempenhavam as funções típicas da área secretarial e que possuíam diploma de nível superior em qualquer área, foram beneficiados pela legislação, passando a ocupar o cargo de secretário executivo por meio da obtenção do registro profissional (LEAL; SOUZA; MOREIRA, 2018).

Após a implantação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), no ano de 2005, autorizou-se a realização de concursos públicos para o cargo no âmbito das IFES (BRASIL, 2005; LEAL, 2014). Conforme relatam Leal, Silva e Dalmau (2014), entre os anos de 2010 e 2014, pelo menos 57 concursos foram realizados por 48 IFES e, no segundo semestre de 2016, 1.738 profissionais já atuavam nessas instituições: 1.690 nas universidades e 48 nos institutos federais (SOUZA, 2017). Na UFSC, atualmente 26 profissionais secretários executivos desenvolvem as suas atividades nos mais diversos setores da Instituição, desde a Administração Central, tal como o Gabinete da Reitoria (GR), até as unidades e subunidades universitárias, dos quais destes 14 possuem mestrado e/ou doutorado ou estão cursando. Os questionários foram encaminhados via mensagem eletrônica aos sujeitos da pesquisa, com retorno de 13 respondentes.

Conforme já exposto, a questão elaborada, de caráter aberta, objetivou conhecer a percepção dos sujeitos da pesquisa em relação às principais adversidades enfrentadas quando da inserção do profissional de secretariado em um programa *stricto sensu*. As respostas foram categorizadas e sintetizadas no Quadro 2.



Quadro 2 – Principais adversidades na inserção do secretário executivo em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

CATEGORIA	RESPOSTAS
CONSTRUTO TEÓRICO	<p>“A insipiência do Secretariado como campo de estudos. Entendo que isso contribui para o desconhecimento das bancas avaliadoras e dos docentes que orientam nos Programas Stricto Sensu acerca das possibilidades de articulação do Secretariado com as diversas áreas do saber.” (S1, 2018)</p> <p>“As discussões em sala de aula e a realização de atividades da pós-graduação que envolvem conteúdos para os quais não se tem aprofundamento na graduação em secretariado, por exemplo: estatística e filosofia” (S1, 2018).</p> <p>“Para mim foi a área de conhecimento. Foi necessário melhorar o embasamento teórico para as discussões e pesquisas no campo de conhecimento que escolhi” (S2, 2018).</p> <p>“São tantos os desafios [...] o primeiro, o de estar inserida em um nível de estudos, no qual a graduação não forneceu nenhuma base [...]” (S3, 2018).</p> <p>“[...] a inserção em um novo campo de conhecimento foi mais difícil. Por exemplo, eu não sabia nada de estatística enquanto alguns colegas estavam familiarizados com o tema” (S7, 2018).</p> <p>“[...] o fato de que a minha experiência com pesquisa/metodologia era bastante limitada, já que os meus dois cursos de graduação (secretariado executivo e comércio exterior) tinham um enfoque muito prático” (S8, 2018).</p> <p>“[...] a formação em Secretariado é voltada principalmente para o ensino de técnicas visando à inserção do estudante no mercado. Dessa forma, carece de disciplinas que auxiliam na base do pensamento científico, principalmente considerando as áreas em que os formandos poderão futuramente adentrar na pós-graduação.” (S9, 2018)</p> <p>“Os principais desafios foram referentes à produção de artigos científicos (graduação não me deu base alguma nesse sentido) e referente à área que escolhi, no sentido de adquirir maior embasamento teórico em tão pouco tempo, que é o período do mestrado. E quanto à área (gerenciamento de projetos), tive disciplina que tratou do tema durante a</p>

	<p>graduação, porém de uma forma muito superficial, assim como as demais disciplinas.” (S10, 2019)</p>
<p>MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA</p>	<p>“[...] as adversidades que enfrentei parecem ter origem no fato de não ter tido iniciação científica ou algo similar na minha graduação. Penso que, por não saber fazer pesquisa, o caminho se tornou mais árduo [...]” (S4, 2018).</p> <p>“A única adversidade é que eu tinha bem pouca experiência com pesquisa” (S5, 2018).</p> <p>“A minha principal dificuldade foi não ter tido uma preparação para a pesquisa. (S6, 2018)</p> <p>“Pra mim, a maior adversidade [...] foi a falta de familiaridade com a pesquisa. Me pareceu que alguns colegas de outros cursos estavam mais à frente do que eu neste aspecto. Na minha época de graduanda, eu mal sabia o que era iniciação científica” (S7, 2018).</p>
<p>PROGRAMA <i>STRICTO SENSU</i> NA ÁREA</p>	<p>“[...] o terceiro (desafio), inserir o secretariado, um campo que, ainda está em busca de colocação como área de conhecimento, como tema problema de minha tese, em um programa de pós-graduação em administração” (S3, 2018).</p> <p>“E com relação a minha dissertação, o tema não foi relacionado ao secretariado. Mas, como secretária executiva penso que tenho que ter uma visão sistêmica da gestão. Desta forma, não preciso me deter a área secretarial, até porque administração e secretariado são áreas correlatas” (S5, 2018).</p> <p>“Na própria graduação, como não havia muitos professores da área, tive um orientador da área de administração e acabei fazendo meus trabalhos de conclusão de curso nessa área correlata. No mestrado tive que me alinhar às temáticas de pesquisa da pós-graduação em administração” (S6, 2018).</p> <p>“Como não temos um programa de pós-graduação stricto sensu em secretariado, a inserção em um novo campo de conhecimento foi mais difícil. Por exemplo, eu não sabia nada de estatística enquanto alguns colegas estavam familiarizados com o tema” (S7, 2018).</p> <p>“[...] pesquisar o secretariado se torna um obstáculo na medida em que não há programas stricto sensu na área. Então, ficamos na dependência</p>

	de ajustar um tema a uma teoria de outra área de formação ou, como [...] pesquisar algo diferente que vá de acordo com os professores e linhas dos programas.” (S9, 2019).
PRODUÇÃO CIENTÍFICA	“[...] o segundo (desafio), o das publicações, visto a necessidade de desenvolver competência científica para produções, associado ao entendimento de que como pesquisadora a divulgação da produção científica de qualidade é essencial” (S3, 2018).

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2018; 2019).

Em relação à categoria “constructo teórico”, que procurou identificar a base teórica obtida na graduação, constatou-se que quase todos os respondentes citaram falta de embasamento, no que diz respeito à carência de disciplinas que pudessem promover o pensamento crítico, lógico e reflexivo. Essas disciplinas poderiam estimular a compreensão da realidade e do raciocínio lógico.

“As discussões em sala de aula e a realização de atividades da pós-graduação que envolvem conteúdos para os quais não se tem aprofundamento na graduação em secretariado, por exemplo: estatística e filosofia” (S1, 2018).

“[...] a inserção em um novo campo de conhecimento foi mais difícil. Por exemplo, eu não sabia nada de estatística enquanto alguns colegas estavam familiarizados com o tema” (S7, 2018).

“[...] a formação em Secretariado é voltada principalmente para o ensino de técnicas visando à inserção do estudante no mercado. Dessa forma, carece de disciplinas que auxiliem na base do pensamento científico, principalmente considerando as áreas em que os formandos poderão futuramente adentrar na pós-graduação.” (S9, 2018)

As percepções dos respondentes corroboram com as observações de autores como Sabino e Marchelli(2009) e Maçaneiro e Kuhl (2013), quando observam que as deficiências em pesquisa apresentadas têm seu início já na graduação e se confirmam pelas abordagens puramente técnicas do campo secretarial, que parece negligenciar, portanto, o interesse e a motivação no aprofundamento do conhecimento crítico-reflexivo e menos funcionalista.

A ausência de disciplinas dessa natureza pode ter contribuído para uma maior dificuldade aos graduados em Secretariado em acompanhar discussões de temas ou teorias de caráter mais denso apresentados na pós-graduação. Esse cenário favorece a percepção de que outros profissionais se encontravam em melhor condição de preparação para o nível das discussões, já que é na fase de graduação que o indivíduo geralmente desenvolve essa capacidade. Essa pode ter sido a razão das dificuldades apresentadas também pelos respondentes S2 e S3:

“Para mim foi a área de conhecimento. Foi necessário melhorar o embasamento teórico para as discussões e pesquisas no campo de conhecimento que escolhi” (S2, 2018).

“São tantos os desafios [...] o primeiro, o de estar inserida em um nível de estudos, no qual a graduação não forneceu nenhuma base [...]” (S3, 2018).

Por consequência, essa dificuldade também pode ter suas causas enraizadas na questão da baixa ou nenhuma motivação para a pesquisa na graduação, já que a grande maioria dos respondentes afirmaram ter tido pouca, nenhuma ou inadequada iniciação científica. Nesse sentido, depreende-se que essa limitação esteja intrinsecamente ligada também ao deficitário arcabouço teórico-empírico do curso para a iniciação à pesquisa, conforme relatado pelos sujeitos S5 e S6, os quais apresentaram como principal ou única dificuldade na pós-graduação exatamente essa questão:

“A única adversidade é que eu tinha bem pouca experiência com pesquisa” (S5, 2018).

“A minha principal dificuldade foi não ter tido uma preparação para a pesquisa. (S6, 2018)

De acordo com Maçaneiro e Kuhl (2013), grande parte dos cursos de graduação em Secretariado são compostos por apenas uma disciplina de caráter científico, esta, apenas sobre metodologia dos trabalhos acadêmicos, configurando-se como insuficiente para o desenvolvimento de competências para a pesquisa. Ademais, cumpre-se salientar que a carência de ações que promovam a iniciação científica dos alunos já na graduação é condição necessária para inseri-lo no mundo da ciência, das técnicas científicas e do desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Ressalta-se, portanto, que a posição de importância que deve ter essas ações em nível de graduação, tendo em vista que a atividade de pesquisa se caracteriza como condição essencial para a ampliação da capacidade laboral de qualquer profissional, já que promove a expansão do arcabouço teórico-empírico do indivíduo (CARMINATTI; SCOPINHO, 2011).

Outras dificuldades apontadas também podem estar diretamente relacionadas à falta de programas de pós-graduação *stricto sensu* no campo secretarial e, por consequência, a não existência de linhas de pesquisa na área. Esse fato fez com que os acadêmicos buscassem programas de pós-graduação em áreas correlatas de conhecimento, bem como adequação de suas pesquisas, apesar de alguns profissionais terem se esforçado e até conseguido direcionar suas pesquisas para o secretariado. Um dos respondentes relatou, inclusive, acerca da sua dificuldade já na graduação em conseguir orientadores na área secretarial, tendo realizado seu trabalho de conclusão de curso com um docente de outra área.

“Na própria graduação, como não havia muitos professores da área, tive um orientador da área de administração e acabei fazendo meus trabalhos de conclusão de curso nessa área correlata. No mestrado tive que me alinhar às temáticas de pesquisa da pós-graduação em administração” (S6, 2018).

“[...] pesquisar o secretariado se torna um obstáculo na medida em que não há programas *stricto sensu* na área. Então, ficamos na dependência de ajustar um tema a uma teoria de outra área de formação ou, como [...] pesquisar algo diferente que vá de acordo com os professores e linhas dos programas.” (S9, 2019).

O que nesse caso não é necessariamente o maior problema, conforme destacado por Hoeller (2006) e Nonato Júnior (2009), já que o Secretariado é um curso voltado para as demandas práticas das organizações, mas nem por isso deixa de carecer de conteúdos teóricos necessários tanto à realização dessas práticas, quanto às suas reflexões, como mencionado por respondente da pesquisa:

“[...] como secretária executiva penso que tenho que ter uma visão sistêmica da gestão. Desta forma, não preciso me deter a área secretarial, até porque administração e secretariado são área correlatas”. (S5, 2018).

Ainda, outra correlação possível também perpassa pela dificuldade em “inserir o secretariado, em um campo que, ainda está em busca de colocação como área de conhecimento” (S3, 2018). Essa colocação corrobora o posto por Barros *et al* (2018), que afirmam que atualmente a área se encontra em um estágio de busca identitária, bem como da definição da legitimidade do seu objeto de estudo. Um dos respondentes comentou sobre essa problemática.

“[...] o terceiro (desafio), inserir o secretariado, um campo que, ainda está em busca de colocação como área de conhecimento, como tema problema de minha tese, em um programa de pós-graduação em administração” (S3, 2018).

Nesse sentido, de acordo com Borges e Casado (2009), ressalta-se que para a proposição de programas de pós-graduação *stricto sensu* faz-se necessário que as instituições elaborem uma agenda de pesquisa que priorize problemas considerados prioritários e relevantes para a comunidade científica, estabelecendo claramente as linhas de pesquisa para a área.

Com relação à produção científica, a falta do desenvolvimento de competência para a pesquisa científica em si e para a promoção da divulgação científica na área também foi mencionada.

“[...] o segundo (desafio), o das publicações, visto a necessidade de desenvolver competência científica para produções, associado ao entendimento de que como

pesquisadora a divulgação da produção científica de qualidade é essencial” (S3, 2018).

Todos os desafios apontados pelos respondentes da pesquisa podem explicar a questão da carência de produção científica robusta na área e que vão ao encontro de diferentes autores da área secretarial (vide Quadro 1) que reconhecem que, para além da evolução em termos práticos e objetivos, o secretariado necessita de uma demarcação científica, por meio de evolução teórica e conceitual (BÍSCOLI; BILERT, 2013).

A partir das respostas dos sujeitos da pesquisa foi possível identificar que as adversidades são equilibradas, mas acredita-se que todas têm uma mesma origem, qual seja, a falta de experiência/maturidade em termos de atuação no campo científico. Tal resultado respalda, inclusive, um dos fatores destacados, que é a não existência de cursos de pós-graduação *stricto sensu* específicos para a área de secretariado, e conseqüente falta de linhas de pesquisa específicas, além das poucas revistas científicas associadas ao campo secretarial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do crescimento das oportunidades de pesquisa no campo secretarial, a área ainda experiencia diversos desafios para a sua consolidação como campo de conhecimento e legitimidade do seu objeto de estudo como processo fundamental de seu fortalecimento acadêmico. Partindo dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo verificar os desafios enfrentados pelos secretários executivos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na inserção em um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Para tanto, o recorte teórico foi definido com base no histórico da evolução do pensar científico desse profissional, em relação a sua inserção nas práticas investigativas no âmbito da pós-graduação.

Dessa forma, considera-se que a problemática deste estudo, qual seja: quais são os desafios enfrentados pelos sujeitos secretários que almejam inserir-se em um programa de graduação *stricto sensu*? foi atendida. Com a definição das categorias de análise foram identificados os principais elementos que desafiam o campo secretarial a alcançar o patamar de área de conhecimento, quais sejam: *i*) deficitário arcabouço teórico; *ii*) baixa motivação para a pesquisa; *iii*) ausência de programas *stricto sensu* na área e *iv*) produção acadêmica ainda em fase de consolidação científica.

A partir das dificuldades apresentadas é possível inferir que as principais adversidades enfrentadas partem de uma mesma origem, a qual se materializa na falta de experiência/maturidade em termos de atuação no campo científico, bem como no processo deficitário de desenvolvimento dessa competência na graduação. Nesse sentido, a implementação de ações que promovam a iniciação científica dos alunos de graduação se faz condição necessária a ser considerada como prioridade nas matrizes curriculares dos cursos.

No que se refere às limitações da pesquisa, tem-se que se trata de um estudo realizado em um ambiente específico, portanto, não permite que haja generalizações. No entanto, apesar os resultados ora apresentados podem servir de base para outros contextos, inclusive para estudos comparativos, considerada a prerrogativa que a pesquisa tem de servir como alicerce para investigações futuras em outros ambientes. Pelo caráter aberto do questionamento enviado aos secretários, encontrou-se outra limitação, segmentando as

respostas a diversos vieses, não concentrando-se a desafios relacionados à vida acadêmica, refletindo nos resultados do trabalho.

Desse modo, para futuros trabalhos, sugere-se a ampliação dessa pesquisa com profissionais STAEs de outras IFES que tenham cursado ou estejam cursando mestrado ou doutorado, no intuito de aferir se as dificuldades identificadas se limitam apenas ao grupo da instituição pesquisada, ou materializa-se como consenso entre atores semelhantes. Outra sugestão é a elaboração de uma proposta de estudo em relação aos currículos dos cursos de Secretariado Executivo, para verificar se existem ações quanto ao estímulo para a pesquisa e o quanto essas ações encontram-se curricularizadas.

Assim, conclui-se a partir do ora apresentado, que a busca pela consolidação do secretariado como área de conhecimento, fato esse que, inclusive, fomentaria a atuação profissional, precisa iniciar durante a formação acadêmica. Acredita-se que tal ação encontraria solidez por meio do incentivo à inserção do graduando em atividades que estimulem a pesquisa, com a inclusão de disciplinas na matriz curricular do curso que desenvolvam a criticidade e o pensar científico desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

BABBIE, F.; MOUTON, J. *The practice of social research*. Cape Town, Oxford University Press, 1998.

BAPTISTA, M. A. O. **Formação do senso crítico no ensino superior**: perspectivas em um curso de Pedagogia. Dissertação (mestrado) - Universidade do Oeste Paulista. Mestrado em Educação, Presidente Prudente, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS *et al.* A gestão secretarial como proposta teórica: elaborando o estado da questão. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Especial 80 Anos FEAAC - 2018, p. 84-114, 2018.

BIFANO, M. R. **A Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil**. 2009. Disponível em: [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14922/14922\\_4.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14922/14922_4.PDF). Acesso em: 20 jul. 2019.

BÍSCOLI, F. R. V.; BILERT, V. S. S. A evolução do Secretariado Executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. **Revista Expectativa**. Toledo: UNIOESTE, v. 12, n. 12, 2013.

BORGES, M. M.; CASADO, E. S. **A ciência da informação criadora do conhecimento**. Coimbra: IDIBCIC, 2009.

BRASIL. Lei n.º 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jan. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm). Acesso em: 23 março 2019.

CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 2002.

CARMINATTI, M.; SCOPINHO, R. A. Estudos científicos na área de secretariado. **Revista das Faculdades Integradas Claretianas**, n. 4, 2011.

DURANTE, D. G. **A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa**. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2012.

FANTINATO, M. **Métodos de pesquisa**. 2015. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/sarajane/wp-content/uploads/2015/09/Métodos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

HOELLER, P. A. F. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, Unioeste - Toledo, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006.

LEAL, F. G. **Competências secretariais requeridas pela Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2014.

LEAL, F. G.; SILVA, A. C. F.; DALMAU, M. B. L. Análise das avaliações dos concursos públicos realizados pelas IFES para o cargo de secretário-executivo sob a ótica da Gestão por Competência. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 16, n. 40, p. 191-207, Dezembro, 2014.



LEAL, F. G., SOUZA, S.; MOREIRA, K. D. Atuação do secretário executivo na gestão universitária pública: o estado do conhecimento sobre a questão. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 66-89, Janeiro-Abril, 2018.

LEAL, F. G; SANTOS, L. S; MORAES, M. C. B. “Conhece-te a ti mesmo”: um olhar para o campo de pesquisa em Secretariado Executivo no Brasil. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 17, n. 1, Janeiro-Junho, 2018.

MAÇANEIRO, B. M.; KUHL, M. R. Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em Secretariado Executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 157-188, dez. 2013.

MARTINS, C. *et al.* A busca da cientificidade do Secretariado no contexto brasileiro: aspectos históricos e contemporâneos. **Revista Gestão em Análise**. Fortaleza, v. 6, n. 1/2, p. 270-286, Janeiro-Dezembro, 2017.

MÜLLER, R.; SANCHES, F. C. Pesquisa acadêmica em Secretariado Executivo: um estudo de caso na Revista Expectativa. **Revista Expectativa**, n. 13, p. 09-28, 2014.

NONATO JUNIOR, R. **Epistemologia do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências das assessorias**. Fortaleza: Gráfica expressão, 2009.

PEREIRA, A.; DATHEIN, R. Processo de aprendizado, acumulação de conhecimento e sistemas de inovação: a co-evolução das tecnologias físicas e sociais como fonte de desenvolvimento econômico. **RBI-Revista Brasileira de Inovação**, v. 11, n. 1, p. 137-166, 2012.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, v. 22, n. 3, p. 658-675, 2017.

PRODANOV, C.; FREITAS, E.. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 4, p. 607-621, 2009.

SCHMIDT *et al.* Produção científica do grupo de pesquisa em Secretariado Executivo bilíngue rumo ao stricto sensu: mutatis mutandis. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 9, n.

1, p. 18-41, 2018.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 26, p. 13-27, 2009.

SILVA, J. S.; BARROS, C. M. P.; NASCIMENTO, A. S. S. Cenário da produção bibliográfica nacional em secretariado nos anos de 2004 a 2013. **Revista Capital Científico**, v. 14, n. 2, 2016.

SOUZA, S. **O quadro de pessoal do cargo de secretário executivo na Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2017.

SOUZA, E. C. P.; GALINDO, A. G.; MARTINS, C. B. A produção acadêmico-científica no campo do Secretariado: mapeamento de dissertações e teses no período de 1999 a 2013. **Revista de Administração Geral**, v. 1, n. 1, p. 154-173, 2015.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.